

'Celebração da negritude, reflexão da história e luta por mais direitos'

'Celebração da negritude, reflexão da história e luta por mais direitos'

Ativistas da região ressaltam importância do Dia da Consciência Negra e os avanços ao longo dos anos para comunidade; data é feriado nos sete municípios

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dabc.com.br
THAINÁ LANA
thainalana@dabc.com.br

Há quase 20 anos que o dia 20 de novembro possui importante significado para a história do País. "O Dia da Consciência Negra é o momento de reafirmação da negritude, celebração da história e luta por mais direitos para população negra", afirma Sandra Regina da Silva Cassimiro, 56 anos, ativista do Negras Sim, Movimento das Mulheres Negras de Santo André.

A data foi concebida em 1971 e formalizada nacionalmente apenas em 2003, quando foi aprovada a lei 10.639, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira. O Dia Nacional de Zumbi, como também é conhecida a data, faz referência à morte do líder do Quilombo dos Palmares. Zumbi foi morto em 1695, por tropas portuguesas, e foi um dos maiores personagens da resistência à escravidão no Brasil.

Desde 2011 que a data integra o calendário oficial brasileiro, porém, o Dia da Consciência Negra ainda não é feriado nacional, apesar de várias cidades e Estados pelo País adotarem o dia. No Grande ABC, os sete municípios instituíram o dia no calendário oficial das cidades e aderiram ao feriado.

"Desde 2003 que lutamos para que o 20 de novembro seja instituído como feriado nacional. Já tiveram diversos projetos de lei para impedir essa demanda. A economia é uma das justificativas. O País para por conta de feriado de uma única religião (Dia de Nossa Senhora), o Brasil para por ponto facultativo entre feriados, mas não pode parar pela Consciência Negra. Isso é reflexo, escancarado, do racismo estrutural presente na nossa sociedade", expõe o advogado e presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de Santo André, Helton Fesan, 47.



EM DESTAQUE. Informe produzido em 2006 pela Comissão dos Advogados pela Afrodescendência de Santo André, em parceria com outros movimentos negros, foi entregue para comerciantes da cidade

"A história de Fesan com a luta antirracista e por igualdade racial começou ainda na infância. "Se você era negro automaticamente você era militante. A nossa existência por si só era uma luta diária por direitos, que eram negados constantemente", descreve o cenário da década de 1980.

CULTURA E POLÍTICA

No Grande ABC, os bailes blacks eram uma das maneiras mais comuns dos jovens negros se reunirem. Para Helton Fesan, a cultura é a primeira forma que a população preta encontra para reivindicar direitos e se reconhecer com a ancestralidade. "É uma maneira de gritar e mostrar que nós não somos isso que a sociedade impõe. Somos mais".

O advogado também ressalta que os encontros tinham um cunho político essencial para expandir os de-

bates raciais. "A discriminação era mais escancarada. Existia a lei da vadiagem. Então, você precisava justificar sua reunião. Não podia deixar explícito. Falávamos que era roda de samba ou alguma festa. As conversas políticas aconteciam naturalmente."

O maestro João de Campos, 82, pioneiro na militância negra na região, relembra os primeiros encontros com outros ativistas da região, como o compositor Irineu de Barros Siqueira, com quem fundou o Movimento Negro Andreense. "Nos encontramos na Praça Parque Centenário com o pretexto de estudar música. Porém, cada vez mais pessoas apareciam nas reuniões para debater e lutar pelos seus direitos", conta João de Campos.

DESIGUALDADE RACIAL

De acordo com Sandra Cassimiro, o racismo é um projeto institucionalizado a partir de leis e movimentos que introduziram um sistema racial excludente no Brasil. "A partir do dia 14 de maio, os negros escravizados se tornaram 'livres' judi-

AUTODECLARAÇÃO RACIAL - CENSO 2010

	Preta	Parda	População total	Percentual
Santo André	27.932	156.524	676.407	27,28%
São Bernardo	37.920	220.041	765.463	33,69%
São Caetano	3.348	15.855	149.263	12,86%
Diadema	30.199	161.657	386.089	49,69%
Mauá	26.418	153.759	417.064	43,20%
Ribeirão Pires	5.881	33.604	113.068	34,92%
Rio Grande da Serra	3.600	19.326	43.974	52,13%
TOTAL	135.298	760.766	2.551.328	35,12%

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Apud: Helton Fesan

cialmente, mas estavam sem moradia e sem direito à educação. Havia uma legislação excludente dos negros nas escolas. Então, além desse impacto de estar escravizado tantos anos, eles não tinham direito a nada."

Em contrapartida, a ativista cita a Lei de Cotas (número 12.711), que completou 10 anos em 2022, como um dos marcos mais simbólicos na luta negra.

Além da implementação das cotas, Sandra destaca a Lei 10.639, de 2003, que inclui como obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira no currículo oficial da Rede de Ensino. Ela afirma que a iniciativa permi-

te a pluralidade de temas tratados por alunos e professores. "Conseguimos inserir a pauta racial de forma mais adequada, ultrapassando a ideia de falar apenas do 13 de maio ou 20 de novembro." Em Educação Física, por exemplo, as aulas sobre capoeira não trazem apenas o movimento corporal, como também o legado de resistência dessa luta. "Essa é uma forma de resgatar outros lados da história para as nossas crianças."

Até o fim do mês, os sete municípios promovem agendas para celebrar o Dia da Consciência Negra. Atividades culturais, palestras, shows, oficinas, entre outras ações fazem parte da programação, que está disponível no site e nas redes sociais das prefeituras.

Até o fim do mês, os sete municípios promovem agendas para celebrar o Dia da Consciência Negra. Atividades culturais, palestras, shows, oficinas, entre outras ações fazem parte da programação, que está disponível no site e nas redes sociais das prefeituras.

Até o fim do mês, os sete municípios promovem agendas para celebrar o Dia da Consciência Negra. Atividades culturais, palestras, shows, oficinas, entre outras ações fazem parte da programação, que está disponível no site e nas redes sociais das prefeituras.

Até o fim do mês, os sete municípios promovem agendas para celebrar o Dia da Consciência Negra. Atividades culturais, palestras, shows, oficinas, entre outras ações fazem parte da programação, que está disponível no site e nas redes sociais das prefeituras.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4